



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE - CCBS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**ROSALINE CAMPOS GOMES**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2014**

**ROSALINE CAMPOS GOMES**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Odontologia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas.

CAMPINA GRANDE -PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633s Gomes, Rosaline Campos.  
Síndrome de Burnout em docentes [manuscrito] / Rosaline Campos Gomes. - 2014.  
30 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas, Departamento de Odontologia".

1. Estresse ocupacional. 2. Atuação profissional. 3. Docência. I. Título.

21. ed. CDD 158.723

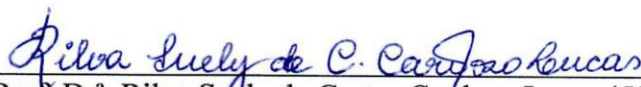
**ROSALINE CAMPOS GOMES**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES**

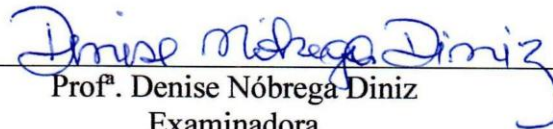
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Odontologia.

Aprovada em 02/12/2014.

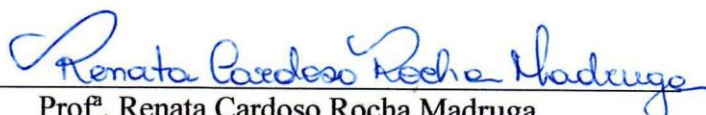
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr<sup>a</sup>. Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas / UEPB  
Examinadora



Prof<sup>a</sup>. Denise Nóbrega Diniz  
Examinadora



Prof<sup>a</sup>. Renata Cardoso Rocha Madruga  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que me confiaste à vida. Agradeço por tudo que fui, sou e ainda serei e por todas as vezes em que pensei em desistir, mas tu Senhor, nunca me abandonastes.

A minha família que em cada momento esteve comigo, em especial a minha filha Camila, que mesmo distante esteve e está em meus pensamentos todos os dias.

As minhas amigos e colegas pelo apoio e carinho.

A Professora e Orientadora Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas, pela paciência e disponibilidade, mesmo com esse tempo corrido conseguiu se dedicar de uma forma carinhosa, obrigada professora pelo tempo e atenção dedicada.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”

(Simone de Beauvoir)

## **RESUMO**

O trabalho docente vem sendo visto como estressante, pois as salas de aulas lotadas, alunos indisciplinados, falta de condições para execução da aula, dificuldade de apoio por parte da direção, dentre outras dificuldades que trazem sobrecarga de trabalho dos docentes. Os efeitos do Burnout podem prejudicar o profissional em três níveis: individual, profissional e organizacional. Este trabalho monográfico busca, a partir da literatura, trazer um estudo apresentando a Síndrome de Burnout no trabalho de docentes através de uma revisão bibliográfica, observando sua prevalência, fatores de risco para seu desenvolvimento, como também sua associação com outros transtornos psiquiátricos em docentes. Como método realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistematizada, através de artigos encontrados nas bases de dados da BVS e Periódicos Capes. Concluiu-se que a Síndrome de Burnout é adquirido por conta de um nível elevado de estresse em que muitas vezes o docente é submetido.

**Palavras-chaves:** Síndrome de Burnout. Estafa profissional. Estresse ocupacional. Docência.

## **ABSTRACT**

Teaching work has been seen as stressful because the crowded classrooms, unruly students, lack of conditions for implementation of the class, poor support from the management, among other difficulties that bring workload of teachers. The effects of burnout can affect the professional on three levels: individual, professional and organizational. This monograph search, from the literature, bring a study showing the burnout syndrome at work of teachers through a literature review, noting its prevalence and risk factors for its development, as well as its association with psychiatric disorders in teachers. As a method carried out a systematic literature search through articles found in the databases of the VHL and Portal periodicals Capes. It was concluded that the burnout syndrome is acquired on behalf of a taken level of stress that often the teacher is submitted.

**Keywords:** Burnout Syndrome. Professional burnout. Occupational stress. Teaching.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
3.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PRELIMINAR.....	11
3.2	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
3.3	BUSCA DAS FONTES.....	11
3.4	LEITURA DO MATERIAL.....	11
3.5	PLANO DE TRABALHO E FICHAMENTO .....	12
3.6	REDAÇÃO DO TEXTO .....	12
3.7	TABELA DE ESTUDOS INCLUÍDOS NO PRESENTE TRABALHO .....	12
<b>4</b>	<b>REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
4.1	BREVE HISTÓRICO SOBRE O TRABALHO DOCENTE .....	13
4.2	ORIGEM DO BURNOUT .....	15
4.3	DESENVOLVIMENTO DO SÍNDROME DE BURNOUT .....	18
4.4	SÍNDROME DE BURNOUT NOS DOCENTES.....	19
4.5	CONSEQUÊNCIAS DO BURNOUT.....	21
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Burnout é uma palavra da língua inglesa que pode ser traduzida como “queima após desgaste”, pode-se dizer que Burnout refere-se a algo que deixou de funcionar por exaustão, assim o termo passou a ser usado como metáfora para explicar o sofrimento do docente e outras categorias profissionais em seu ambiente de trabalho, associado a uma perda de sua motivação e alto grau de insatisfação decorrentes da exaustão a que são submetidos.

Lima et al (2007) afirmam que, Burnout no seu sentido literal significa “estar esgotado” ou “queimado” e esta condição pode ser observada como maior frequência em indivíduos cuja característica profissional é lidar diretamente com o público: profissionais da saúde em geral e docentes.

Dejours (1992) escreveu que o trabalho nem sempre possibilita realização profissional. Pode, ao contrário, causar problemas desde insatisfação até exaustão. A partir desta afirmação observam-se estudos que mostram o desequilíbrio na saúde do profissional, e que este desequilíbrio pode levá-lo a se ausentar do trabalho.

A Síndrome de Burnout na educação é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais como políticas educacionais e 13 fatores sócio-históricos. Sua ocorrência em professores tem sido considerada um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta não somente o professor, mas também o ambiente educacional, interferindo na obtenção dos objetivos pedagógicos, uma vez que os profissionais acometidos pela síndrome desenvolvem um processo de alienação, desumanização e apatia (CARLOTTO, 2002).

Burnout em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (GUGLIELMI E TATROW, 1998).

Segundo Carlotto (2002), no trabalho docente alguns estressores são típicos da natureza da função e outros são ocasionados pelo contexto onde o mesmo se realiza. Esses estressores psicossociais, se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout. Essa síndrome é considerada por França e Rodrigues (1999) como uma resposta emocional a situações de estresse crônico em função de relações intensas em situações de trabalho com outras pessoas.

No Brasil, Carlotto (2003a, p. 15) destaca que:

Nos últimos anos, têm aumentado as responsabilidades e exigências que se projetam sobre os educadores, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação do papel do professor.

Esta mesma autora afirma que:

Os professores sofrem as conseqüências de estarem expostos a um aumento de tensão no exercício de seu trabalho, cuja dificuldade aumentou fundamentalmente pela fragmentação da atividade do professor e pelo aumento de responsabilidades que lhe são exigidas, sem que, em muitas situações, tenham condições e meios necessários para responder adequadamente. (p.16).

É relevante destacar que já dispomos de legislação trabalhista que ampara os portadores da Síndrome de Burnout. O Decreto Presidencial 3048/99, reconhece a síndrome de esgotamento profissional como doença de trabalho, síndrome esta entendida como sensação de “estar acabado” (BRASIL, 1999).

Desta maneira, percebe-se que a presença de um quadro sintomático da Síndrome de Burnout é extremamente preocupante, na medida em que afeta significativamente uma das capacidades mais importantes da prática docente, nesse sentido, este trabalho buscará trazer a partir da literatura, como se dá a Síndrome de Burnout nos docentes, através aspectos históricos encontrados na literatura como também os principais modelos explicativos de Burnout em professores.

Assim chega-se ao ponto de que docentes têm sido alvo de diversas investigações (CARLOTTO, 2002; CARLLOTO, 2010; BORGES e ALVES FILHO, 2010; CARLOTTO, 2011; ANDRADE, 2012; TRIDADE, 2012; J. BOTH, 2012) que atestam que no exercício profissional da atividade docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. Nesses casos estes estressores podem sem duvida levar à Síndrome de Burnout, considerada por Harrison (1999) como um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar à luz da literatura atualizada, a produção de estudos sobre a Síndrome de Burnout em docentes.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Buscar na literatura a construção do conceito da Síndrome de Burnout;
- Analisar os artigos publicados no período de 2002 a 2012 sobre a ocorrência da síndrome em docentes.

### **3 METODOLOGIA**

Para a elaboração do presente trabalho a metodologia escolhida foi à pesquisa a bibliográfica, pautada na literatura científica, para atingir os objetivos propostos.

#### **3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PRELIMINAR**

Com a finalidade de aprofundar-se com o tema, esta pesquisa explorou diversos artigos e delimitou o tema da área de pesquisa, ou seja, no estudo dos artigos foram selecionados os da Síndrome de Burnout em docentes especificamente para a elaboração da revisão sistematizada.

#### **3.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

Durante esta etapa e após a leitura de alguns dos artigos selecionados previamente, identificou-se um vasto material tratando do tema escolhido e foi formulado o problema de pesquisa com o cuidado para que o mesmo não se tornasse demasiado amplo e para que se identificasse o enfoque que seria abordado.

#### **3.3 BUSCA DAS FONTES**

Na busca das fontes executou-se o reconhecimento das fontes que deram suporte à pesquisa. As fontes utilizadas foram sites de busca com artigos encontrados nas bases de dados da BVS e Periódicos Capes.

#### **3.4 LEITURA DO MATERIAL**

Neste trabalho foi realizada a leitura exploratória, que teve como objetivo verificar se o material selecionado era de interesse à pesquisa, analisando os artigos científicos e material didático.

### 3.5 PLANO DE TRABALHO

A organização do material selecionado permitiu facilidade na busca posterior de informações.

### 3.6 REDAÇÃO DO TEXTO

Durante esta última etapa da elaboração desta revisão bibliográfica, a partir do tema escolhido, optou-se por realizar uma análise exploratória do material encontrado seguindo-se as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

### 3.7 TABELA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NO TRABALHO

<b>Autores/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Classificação</b>	<b>Local</b>
CARLOTTO, 2002	A síndrome de Burnout e o trabalho docente	Estudo/Pesquisa	Artigo	Rio Grande do Sul
CARLOTTO, 2010	Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino	Estudo/Pesquisa	Artigo	Rio Grande do Sul
BORGES & ALVES FILHO 2010	A mensuração da motivação e do significado do trabalho	Estudo/Pesquisa	Artigo	Rio Grande do Norte
CARLOTTO, 2011	Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados	Estudo/Pesquisa	Artigo	Rio Grande do Sul
ANDRADE & CARDOSO, 2012	Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout.	Estudo/Pesquisa	Artigo	Rio de Janeiro
BOTH et al, 2012	Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física	Estudo/Pesquisa	Artigo	Santa Catarina
TRINDADE & LAUTERT, 2010	Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família	Estudo/Pesquisa	Artigo	Rio Grande do Sul
BATISTA et al, 2010	Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais de João Pessoa, PB	Estudo/Pesquisa	Artigo	João Pessoa

## 4 REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

### 4.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O TRABALHO DOCENTE

A escola, segundo Costa (1995), constituiu-se a partir do século XV no âmbito de uma sociedade disciplinar erigida no conjunto das transformações que produzem a modernidade. A concepção moderna de que o homem é moldável e transformável favoreceu o desenvolvimento de uma nova concepção de infância, que passou a ser o centro de atenção e preocupação. Ao mesmo tempo, emergiu um conjunto de procedimentos e técnicas para controlar, corrigir, disciplinar e medir os indivíduos, tornando-os mais dóceis e úteis. Todo este processo, pelo qual a aprendizagem por impregnação cultural é substituída pela escolarização vai se desenvolver, consideravelmente, no século XVI. Nesse período, as escolas já constituídas e sob a tutela da Igreja abriram-se às camadas populares para instrumentalizar o povo para a leitura das sagradas escrituras, sendo o próprio clero o responsável pela atividade docente. A necessidade de convocar colaboradores leigos fez com que fosse instituída a realização de uma profissão de fé e um juramento de fidelidade aos princípios da Igreja, o que deu origem ao termo professor: pessoa que professa a fé e fidelidade dos princípios da instituição e se doa sacerdotalmente aos alunos (KRENTZ, 1986).

Refere ainda o autor que a visão de magistério a partir desta perspectiva sacerdotal surge, de forma mais evidente, no momento da Revolução Francesa. A concepção de professor caracteriza-o como aquele que se doava à causa de resistir ao avanço do liberalismo. Era visto como uma figura estratégica, o guardião de uma ordem cujo sistema de referência era sagrado e cujas normas econômicas e sociais eram legitimadas pelas normas e valores religiosos (CARLOTTO, 2002).

Segundo Enguita (1989), do doutrinação religioso a escola passou à doutrinação ideológica, para a disciplina material, para a organização da experiência escolar, de forma que gerasse nos jovens hábitos e comportamentos mais adequados às necessidades da indústria.

No contexto da carreira obsessiva e do domínio geral do discurso da eficiência, as escolas, através de mais ilustres reformadores inspirados no mundo da empresa, importaram seus princípios e normas de organização de forma extremada em ocasiões delirantes, mas sempre com notáveis consequências para a vida nas salas de aula (BORGES & ALVES FILHO, 2010).

Dentre várias questões impostas pela nova organização do trabalho, algumas foram especificamente formuladas aos professores: 1) desenvolver métodos eficazes a serem

seguidos pelos professores; 2) determinar, em função disso, qualificações necessárias para o exercício da atividade; 3) capacitá-los em consonância com as qualificações, ou colocar requisitos de acesso; 4) fornecer formação permanente que mantivesse o professor à altura de suas tarefas durante sua permanência na instituição; 5) dar-lhe instruções detalhadas sobre como realizar seu trabalho; e 6) controlar permanentemente o fluxo do “produto parcialmente desenvolvido”, isto é, o aluno (ENGUIITA, 1989).

Nos últimos anos, outras questões se adicionam às da organização do trabalho docente. Segundo Esteve (1999), têm aumentado às responsabilidades e exigências que se projetam sobre os educadores, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação do papel do professor.

Merazzi (1983) acredita que as mudanças no papel do professores estejam ligadas a três fatos fundamentais: 1º) a evolução e a transformação dos agentes tradicionais de socialização (família, ambiente cotidiano e grupos sociais organizados), que, nos últimos anos, vêm renunciando às responsabilidades que antigamente vinham desempenhando no âmbito educativo, passando a exigir que as instituições escolares assumam esta responsabilidade; 2º) o papel tradicionalmente designado às instituições escolares, com respeito à transmissão de conhecimentos, viu-se seriamente modificado pelo aparecimento de novos agentes de socialização (meios de comunicação e consumo cultural de massas, etc.), que se converteram em fontes paralelas de informação e cultura; e 3º) o conflito que se instaura nas instituições quando se pretende definir qual é a função do professor, que valores, dentre os vigentes em nossa sociedade, o professor deve transmitir e quais deve questionar (BORGES e ALVES FILHO, 2010).

O professor, neste processo, se depara com a necessidade de desempenhar vários papéis, muitas vezes contraditórios, que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações. Exige-se que sejam companheiro e amigo do aluno, lhe proporcione apoio para o seu desenvolvimento pessoal, mas ao final do curso adote um papel de julgamento, contrário ao anterior. Deve estimular a autonomia do aluno, mas ao mesmo tempo pede que se acomode às regras do grupo e da instituição. Algumas vezes é proposto que o professor atenda aos seus alunos individualmente e em outras ele tem que lidar com as políticas educacionais para as quais as necessidades sociais o direcionam, tornando professor e alunos submissos, a serviço das necessidades políticas e econômicas do momento (CARLOTTO, 2011).

Perrenoud (1993) diz ser a profissão docente uma “profissão impossível”, na medida em que está sempre entre aquelas que trabalham com pessoas. Por esta razão, o sucesso do empreendimento educativo nunca estará assegurado, pois em tais profissões sempre há



mudanças, ambiguidades, conflitos, opacidades e mecanismos de defesa. A escola, como instituição social, na visão de Teles (1992), vive hoje uma grave crise, consequência da própria crise em que vive a sociedade e o Homem.

Portanto, não é simples apresentar uma única definição, bem como delimitar claramente as funções do professor. As atividades que lhe são delegadas transitam entre ensinar conteúdos, despertar aptidões e promover o aprendizado. É um trabalho que se manifesta em meio às relações humanas e seu contexto operacional é intenso devido ao extenso rol de funções que deve desempenhar. Tudo isto, de certa maneira, exige do trabalhador docente mais esforço e como tal, sobrecarrega suas atividades levando-o ao adoecimento docente (BORGES e ALVES FILHO, 2010).

Para o Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001, p. 4), as incumbências delegadas aos docentes devem, prioritariamente: Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Maslach (2001) assinala que o esgotamento emocional representa a dimensão de tensão básica da Síndrome de *Burnout*; a despersonalização expressa o contexto interpessoal onde se desenvolve o trabalho do sujeito, e a diminuição das conquistas pessoais, representa a auto-avaliação que o indivíduo realiza de seu desempenho ocupacional e pessoal.

## 4.2 ORIGEM DO BURNOUT

Quanto a origem do termo ‘Burnout’ Skovholt (2001, p.106) esclarece:

No início da década de 1970, Herbert Freudenberger, era médico de uma representação comunitária que focava no abuso de drogas, na Cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América. Naquela época, os drogadictos eram freqüentemente chamados de ‘Burnouts’. Ser chamado de Burnout, significava que a pessoa não ligava mais para qualquer coisa, exceto drogas. Como consequência de um lento processo de erosão da motivação e competência, a pessoa não era capaz de muita coisa. Por esta razão, tornava-se um ‘Burnout’. (...). Em 1974 Freudenberger publicou um artigo numa Revista de Psicologia, e utilizou a palavra ‘Burnout’ pela primeira vez.

Christine Maslach, uma professora universitária de Psicologia da Califórnia, USA, é considerada uma das líderes da pesquisa da Síndrome de Burnout no mundo. O Maslach Burnout Inventory - MBI tornou-se “o instrumento de pesquisa de Burnout” (MASLACH,

JACKSON e LEITER, 1997). Em seu livro, *The Truth About Burnout* (MASLACH e LEITER, 1997: 17), explicita sua definição: “Burnout é o índice do deslocamento entre o que as pessoas são e o que elas têm que fazer. Isto representa uma erosão em valores, dignidade, espírito, e força de vontade. Uma erosão da alma humana” (BORGES; ALVES FILHO, 2010).

A Síndrome é entendida por Codo (1999) como um conceito multidimensional, que pode ser definido como

Síndrome da Desistência do Educador. Um homem, uma mulher, cansados, abatidos, sem mais vontade de ensinar, um professor que desistiu. (...) Será que este profissional não percebe a importância do seu trabalho na formação de nossos filhos? Não, muitas vezes não percebe mesmo. Será que não é capaz de envolver-se, emocionar-se por seu trabalho? Não, muitas vezes não é capaz mesmo (CALOTTO, 2011).

Os estudos que analisam a “Síndrome de Burnout” em professores discutem as situações da profissão docente que estão relacionadas com uma possível síndrome de desistência frente ao magistério, que se configura como uma desistência psicológica para o desempenho da profissão e que afeta diferentes grupos profissionais, como” uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu mais permanece no trabalho” (CODO, 1995). Os professores, acometidos por esta síndrome, vivem sob uma situação crônica de tensão emocional, de insatisfação com o que fazem, mas persistem nesta situação de desconforto (CALOTTO, 2011).

Segundo Maslach e Jackson (*apud* CODO, 1999, p. 238), na Síndrome de Burnout, “o trabalhador se envolve afetivamente com os seus clientes, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em Burnout” (CALOTTO, 2011).

Para Monteiro (2000) e Maslach e Leiter (1997), ela envolve três principais componentes:

- Exaustão emocional (EE) – situação em que os professores sentem que, afetivamente, já não podem dar de si mesmos; percebem que a energia e os recursos emocionais próprios se esgotam, devido ao contato diário com os problemas no ambiente escolar. Quando estes sentimentos de impotência se tornam crônicos, educadores julgam-se incapazes de uma doação integral aos discentes;
- Despersonalização (DP) – referida ao segundo nível da Síndrome de Burnout em professores, ocorre quando estes não mais apresentam sentimentos positivos a respeito de seus alunos e desenvolvem cinismo, sentimentos e atitudes negativas. Entre as várias maneiras de os professores mostrarem indiferença e agirem negativamente

sobre seus alunos estão os rótulos negativos, como: “todos eles são uns animais”. Dessa forma, friamente, distanciam-se do corpo discente, como se fossem ‘entrincheirados’ atrás de suas mesas, desarmonizando os estudantes com pressões psicológicas – endurecimento afetivo, ‘coisificação’ da relação;

- Baixa realização pessoal (PA) – um sentimento de baixa realização pessoal do trabalho, que é particularmente crucial para professores. A maioria dos educadores ingressa na profissão para ajudar os alunos na apropriação do conhecimento, levando-os ao crescimento intelectual e ao resgate da auto-estima. Por esse motivo, quando percebem que não mais contribuem para o desenvolvimento dos estudantes, os professores ficam vulneráveis a sentimentos de profundo desapontamento e enfrentam a depressão psicológica. (CALOTTO, 2011).

Qualquer médico psiquiatra, ou psicólogo, recomendaria o afastamento do professor do ambiente causador de sua doença mental. No entanto, uma atitude como essa criaria o paradoxo: se houver o afastamento de 100% dos professores que apresentam despersonalização, quem permanecerá na escola? Nascimento (2001) sugere uma opção para o paradoxo, no capítulo intitulado: A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. A autora ao descrever os teóricos formais de ‘formação continuada’, dá destaque especial à contribuição de Demailly (1992, in CANDAU, p. 71), e cita a forma interativo-reflexiva, como “iniciativas de formação ligadas à resolução de problemas reais, com a ajuda mútua entre formadores e uma ligação à situação e trabalho”. Afirma que no plano coletivo este modelo interativo-reflexivo é mais eficaz. Pois suscita menor resistência, gerando prazer na construção de respostas autônomas aos problemas encontrados. Após uma longa discussão teórica sobre a formação continuada, Nascimento (op. cit., p. 82 e 84), defende aquela centrada na escola e nas práticas desses profissionais, através de uma prática de reflexão continuada sobre o trabalho docente, se encaminharia na busca de possíveis soluções para problemas reais do cotidiano escolar; para o desenvolvimento psicossocial do professor e a aquisição de níveis mais elaborados de auto-conhecimento; o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo do professor; o surgimento de lideranças favorecidas pelo aprofundamento das relações, e pelas discussões; o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais do grupo de trabalho, o que conforme Nascimento (op. cit.), facilitará a mobilização de todos em torno de um projeto coletivo (J. BOTH, 2012).

### 4.3 DESENVOLVIMENTO DO SÍNDROME DE BURNOUT

O Burnout não aparece repentinamente como resposta a um estressor determinado, mas emerge em uma sequência determinada de tempo. Na atualidade foram produzidos modelos mais complexos com os mesmos componentes básicos propostos por Freunderberger e Maslach, das três dimensões mencionadas anteriormente aparecendo no tempo, de maneira sequencial.

As pressões que os profissionais enfrentam no dia a dia acabam por afetar seu equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Em decorrência disso, problemas de saúde são cada vez mais comuns, afetando a produtividade e levando muitas vezes ao afastamento destes e ao prejuízo para a empresa empregadora. Um desses problemas é a chamada “Síndrome de Burnout”, que pode ser traduzido como “estar esgotado”, numa situação na qual o indivíduo sente uma carga de pressão tão grande que o torna agressivo e irritadiço. (CARLOTTO, 2011).

Nesse sentido Farber (1991) propôs um modelo hierárquico composto por diversos estados sucessivos no qual, cada um deles desencadeia o seguinte: entusiasmo e dedicação, frustração e ira, e in consequência (percepção de falta de correspondência no trabalho, abandono de compromisso e implicação no trabalho, vulnerabilidade pessoal, esgotamento e descuido, o estágio final se não receberem um tratamento adequado) (J. BOTH, 2012).

Por sua vez, Edelwich ; Brodsky (citados por MANASSERO, et al., 1995) referem que seria cíclico e se apresentaria através da repetição de vários estágios sucessivos: entusiasmo, arrefecimento, frustração e apatia.

Maslach (2001) conclui que não existe acordo sobre a evolução da síndrome e que existem oito possíveis combinações para a Síndrome de Burnout, sendo a primeira fase a despersonalização, logo a reduzida realização pessoal e finalmente o esgotamento emocional. Uma segunda alternativa é que as dimensões se desenvolvam simultaneamente, mas de forma independente (J. BOTH, 2012).

Bonafé (2012) propõe um esquema de sinais e sintomas presentes na Síndrome de *Burnout*, que podem ser apresentados pelo indivíduo:

- 1. Sinais e sintomas físicos:** são sintomas e sinais físicos similares aos do estresse ocupacional. Alguns sintomas que podem se apresentar são: a fadiga, a sensação exaustão (cansaço crônico), indiferença ou frieza, sensação de baixo rendimento profissional, frequentes dores de cabeça, distúrbios gastrintestinais, alterações do sono (insônia) e dificuldades respiratórias.

2. **Sintomas de conduta:** existem graves alterações no comportamento que usualmente afetam aos colegas, pacientes, familiares de pacientes e inclusive seus próprios familiares.
3. **Sintomas psicológicos:** podem aparecer mudanças, tais como, trabalhar cada vez de forma mais intensa, sentimento de impotência frente a situações de vida ocupacional, sentimento de confusão e inutilidade, irritabilidade, pouca atenção a detalhes, aumento do absenteísmo ocupacional, aumento do sentimento de responsabilidade exagerada ou fora de contexto frente à situação de enfermidade do paciente, atitude negativa, rigidez, baixo nível de entusiasmo, e levar para casa os problemas do trabalho. Além disso, Soderfeldt *et al.* (1995) assinalam o consumo de álcool e drogas, como uma forma de amortecer os efeitos do cansaço e esgotamento.

Dado que o Burnout tem sido descrito em termos de sintomas disfóricos, tais como exaustão, fadiga, perda da auto-estima e DEPRESSÃO, devemos analisar as possíveis similaridades, diferenças e complementaridade entre estes dois conceitos, objetivando o aprimoramento das questões diagnósticas e de intervenções mais eficazes.

Os resultados confirmaram as expectativas. Além disso, a depressão está significativamente relacionada com superioridade, embora não houvesse relação observada entre o sintoma principal do burnout (isto é, exaustão emocional) e superioridade. Conclui-se que a depressão e o burnout estão relacionados como próximos, mas não são considerados como idênticos.

Segundo a psicóloga Daniela Levy, codiretora da Carevolution, algumas profissões são mais acometidas pela Síndrome de Burnout, tais como os profissionais que geralmente cuidam ou solucionam problemas de outras pessoas, como médicos, enfermeiros, bancários, professores, profissionais de telemarketing e taxistas. Algumas características da doença podem ser facilmente identificadas: depressão, esgotamento físico e mental intenso, mudanças evidentes no comportamento, isolamento, desesperança, dores de cabeça constantes, tonturas, tremores, falta de ar, oscilações de humor, distúrbio do sono, dificuldades de concentração e problemas digestivos (CARLOTTO, 2011).

#### 4.4 A SINDROME DE BURNOUT NOS DOCENTES

No Brasil, apesar dos avanços teóricos sobre as relações entre trabalho e saúde dos professores, a literatura científica ainda é muito carente. Entretanto, a partir da década de 1990, observou-se um aumento no número de publicações que exploram especialmente os

efeitos do trabalho sobre a saúde mental, como o estresse e a Síndrome de Burnout (ANDRADE, 2012).

Esses estudos trazem ao conhecimento de todos que os profissionais que lidam diretamente com atividades onde existe o contato direto com o público, tais como profissionais da saúde e da educação, são mais vulneráveis à Síndrome de Burnout (CARLOTTO, 2010; ANDRADE, 2012; BORGES e ALVES FILHO, 2010; CARLOTTO, 2011; CARLOTTO, 2002).

Nos últimos anos, outras questões se adicionaram às da organização do trabalho docente. As responsabilidades e exigências que recaem sobre os educadores têm aumentado consideravelmente, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação do papel do professor. Carlotto (2002), aponta que as mudanças no papel dos professores podem estar ligadas à:

[...] a) evolução e a transformação dos agentes tradicionais de socialização (família, ambiente cotidiano e grupos sociais organizados), que, nos últimos anos, vêm renunciando às responsabilidades que antigamente vinham desempenhando no âmbito educativo, passando a exigir que as instituições escolares assumam esta responsabilidade; b) o papel tradicionalmente designado às instituições escolares, com respeito à transmissão de conhecimentos, viu-se seriamente modificado pelo aparecimento de novos agentes de socialização (meios de comunicação e consumo cultural de massas, etc.), que se converteram em fontes paralelas de informação e cultura; e c) o conflito que se instaura nas instituições quando se pretende definir qual é a função do professor, que valores, dentre os vigentes em nossa sociedade, o professor deve transmitir e quais deve questionar (CARLOTTO, 2002a, p. 22).

O surgimento dessa patologia entre os docentes afeta diretamente o ambiente escolar e irá interferir na obtenção dos objetivos pedagógicos. Pode ser percebida através de uma série de sintomas como a alienação, desumanização, apatia, insônia, gastrite, alterações menstruais, alergias, cefaleia, palpitações, hipertensão arterial, uso abusivos de medicamentos e álcool. Estes sintomas acabam por acarretar conflitos sociais e familiares e problemas de saúde, levando ao aumento do absenteísmo e à intenção de abandonar a carreira de docência (CARLOTTO, 2002).

A literatura aponta, na interface entre as variáveis laborais e os fatores de estresse, uma forte relação entre a quantidade de tempo despendido em situações que impliquem nas relações interpessoais e altos níveis nas dimensões de Burnout (CARLOTTO e PALAZZO, 2006). A demanda de alunos assistidos diariamente pelos professores tem associação significativa com a exaustão emocional (CARLOTTO, 2002 e ANDRADE, 2012).

O conceito de ambientes saudáveis incorpora vários fatores, dentre os quais estão os ambientes físicos relacionados à infraestrutura predial, indo até os que se relacionam à saúde,

como os psicossociais. Ambiente e saúde são interdependentes e inseparáveis (OPAS, 1998). Assim, há a necessidade do estabelecimento de programas multi e interdisciplinares que incentivem a construção de ambientes saudáveis, para que se constituam em ferramenta para otimização dos resultados em um processo gradativo de melhoria da qualidade de vida. Percebe-se que, de acordo com esse parecer, as atividades executadas pelos professores possuem caráter multifacetado que se materializa por grande quantidade de funções a se realizar. Na impossibilidade de se criar as delimitações dessas funções ressaltam-se a importância e o valor desempenhado nas atividades docentes.

As manifestações de Burnout em professores são reações psicossomáticas e, segundo Rodrigues e Gasparini (1992), estas doenças são consequências da interação dos processos psicológicos e mentais e das funções somáticas e viscerais (BORGES e ALVES FILHO, 2010).

Talvez a maior modificação do docente esteja diretamente ligada ao avanço contínuo do saber, pois se pode dizer que não se trata de uma atualização ininterrupta, mas sem dúvida de uma abdicação a questão a um conteúdo de um saber que vinha sendo de seu domínio durante anos.

Nesse sentido os professores devem incorporar conteúdos que nem sequer eram mencionados quando começaram a exercer esta profissão. O professor que resiste a estas mudanças, que ainda pretende manter o papel de modelo social, como transmissor exclusivo de conhecimento e de hierarquia possuidora de poder tem maiores possibilidades de ser questionado e de desenvolver sentimentos de mal-estar (BORGES e ALVES FILHO 2010).

#### 4.5 CONSEQÜÊNCIAS DO BURNOUT

Os estudos que analisam a “Síndrome de Burnout” em professores discutem as situações da profissão docente que estão relacionadas com uma possível síndrome de desistência frente ao magistério, que se configura como uma desistência psicológica para o desempenho da profissão e que afeta diferentes grupos profissionais, como “uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu mais permanece no trabalho” (CODO, 1995). Os professores, acometidos por esta síndrome, vivem sob uma situação crônica de tensão emocional, de insatisfação com o que fazem, mas persistem nesta situação de desconforto. (ANDRADE, 2012).

Por sua vez, Caballero e Millán (1999) propõem que a Síndrome de *Burnout* apresenta sintomas de ordem:

1. Fisiológica: falta de apetite, cansaço, insônia, dor cervical, úlceras.
2. Psicológica: irritabilidade ocasional ou instantânea, gritos, ansiedade, depressão, frustração, respostas rígidas e inflexíveis.
3. De conduta: expressões de hostilidade ou irritabilidade, incapacidade para poder concentrar-se no trabalho, aumento das relações conflituosas com os demais colegas, chegar tarde ao trabalho ou sair mais cedo, estar com frequência fora da área de trabalho e fazer longas pausas de descanso no trabalho.
4. Outros: aumento do absenteísmo, apatia face à organização, isolamento, empobrecimento da qualidade do trabalho, atitude cínica e fadiga emocional, aumento do consumo de café, álcool, barbitúricos e, cigarros. (BORGES e ALVES FILHO, 2010).

Maslach, 1993 propõe um diagnóstico objetivo e também subjetivo da Síndrome de *Burnout* com critérios para determinar seu grau. O principal sintoma seria a fadiga ou esgotamento emocional, acompanhada de um sentimento de incompetência profissional e insatisfação no emprego, além de problemas de concentração, irritabilidade e negativismo. O principal indicador seria o estado emocional por um período de vários meses, observado por distintas pessoas como colegas, supervisores e outros.

A Síndrome de *Burnout* se apresenta como uma síndrome complexa que acarreta consequências muito variáveis, já que estas estão presentes a nível psicológico, físico e de conduta. Entre os sintomas mais comuns relatados pela literatura, em nível individual estariam os problemas psicossomáticos, a diminuição do rendimento e as atitudes negativas frente à vida em geral (BORGES e ALVES FILHO, 2010).

A Síndrome de Burnout revela que o profissional acometido desse quadro encontra-se:

Encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas da qual também não pode desistir. O trabalhador arma, inconscientemente, uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho apesar de continuar nos postos de trabalho.

...o burnout. A certa altura definido como o “nome da dor de um profissional encalacrado” entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidades e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração.

Tomando a profissão docente como categoria profissional, uma pesquisa realizada na UNB aponta que também o professor está acometido da síndrome. O professor afetado por ela “está presente na sala de aula, mas passa a considerar cada aula, cada semestre, como números que vão se somando em uma folha em branco” (CODO, 1999). Os estudiosos da Síndrome de Burnout na profissão docente, também, tem procurado explicar suas causas na



situação da escola da sociedade contemporânea: mudanças da função pedagógica da escola, que, diante do agravamento da crise social foi imbuída de tarefas desafiadoras para as quais os docentes não estão preparados; mudanças do *status* social do professor marcado por desvalorização social e perda salarial; evidências da proletarização da classe docente nas atuais relações de trabalho; fragilidade da cultura docente que não se reconstruiu na nova realidade da educação e se apega os valores e princípios já superados; multiplicação e acúmulo de atividades atribuídas ao professor pelas atuais instituições de ensino; influência dos agentes de socialização (mídia) nas personalidades dos alunos e nas relações sociais; sobrecarga de trabalho mental; conflitos entre a vida profissional e a vida doméstica ou familiar (CARLOTTO, 2012).

Carlotto (2010) realizou um estudo com o objetivo de avaliar a relação entre a Síndrome de Burnout, níveis de ensino e variáveis laborais. A amostra do estudo constituiu-se de 171 professores de Porto Alegre e região metropolitana, 34 do ensino infantil, 48 do ensino fundamental, 31 do ensino médio e 58 de ensino universitário. A metodologia utilizada foi questionário demográfico e o *MBI Maslach Burnout Inventory*, que avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, de acordo com três dimensões: Exaustão Emocional, Realização Profissional e Despersonalização. Identificou que professores de ensino infantil apresentam menores níveis de exaustão emocional e despersonalização em relação aos demais níveis de ensino. O ensino médio apresenta maior índice de despersonalização que o nível infantil e universitário. Com relação à realização profissional, todos os níveis diferem entre si, sendo o mais elevado o de ensino infantil, seguido pelo fundamental e universitário, sendo o menor índice apresentado pelo ensino médio. Em termos de prevalência, verifica-se que o ensino médio é o nível com maior número de sujeitos com alto nível nas três dimensões considerando invertida a dimensão de realização profissional.

Carlotto (2011) realizou um estudo com objetivo de identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre-RS. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: um questionário elaborado especificamente para levantamento de variáveis demográficas, laborais e o *MBI- Maslach Burnout Inventory (HSS-ED)*. Os resultados obtidos evidenciam 5,6% de professores com alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com baixa realização profissional. Mulheres, sem companheiro fixo, sem filhos, com idade mais elevada, que possuem maior carga horária, que atendem maior número de alunos e trabalham em escolas públicas apresentam maior risco de desenvolvimento de Burnout.

Uma pesquisa realizada por Batista (2010) teve como objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores da primeira fase do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. Na metodologia utilizada para o levantamento das variáveis sociodemográficas e laborais, foi aplicado um questionário construído com base no referencial teórico sobre Burnout em professores e para avaliar a Síndrome de *Burnout* foi utilizado o MBI-ED - Maslach Burnout Inventory-Educators Survey. No que se refere aos resultados da avaliação das dimensões do *Burnout*, verifica-se que 8,3% dos professores apresentaram alto nível de Despersonalização, 33,6% alto nível de Exaustão Emocional e 43,4% alto nível de Baixa Realização Pessoal no Trabalho. A análise dos resultados indica a presença de Burnout e a possibilidade do processo se encontrar em curso na população estudada, podendo estar sendo contido pelo sentimento de realização profissional no trabalho, tendo em vista ser a dimensão que apresentou maior percentual.

## 5 DISCUSSÃO

Para Carlotto (2002) o trabalhar não é só aplicar uma série de conhecimentos e habilidades para atingir a satisfação das próprias necessidades; trabalhar é fundamentalmente fazer-se a si mesmo transformando a realidade (MARTÍN-BARÓ, 1998). Partindo da concepção de que o homem é um ser social historicamente determinado, que se descobre, se transforma e é transformado pela via do trabalho, é que acreditamos ser de fundamental importância para a qualificação desta construção social entender os fenômenos psicossociais que envolvem o trabalho humano. Burnout, não há dúvida, é um destes fenômenos.

Assim, Carlotto (2002), mostrou em sua pesquisa que tanto o estresse como o Burnout no ensino, certamente ocorram há muito tempo entre os professores, seu reconhecimento como problema sério, com importantes implicações psicossociais, tem sido mais explícito nos últimos 20 ou 30 anos. Burnout não é um fenômeno novo; o que talvez seja novo é o desafio dessa categoria profissional em identificar e declarar o estresse e o Burnout sentidos. O professor conhece muito sobre o quê e como ensinar, mas pouco sobre os alunos e muito menos sobre si mesmo.

Carlotto (2010) estudou as diferenças segundo os níveis de ensino, os resultados obtidos, foram os de que existe diferença entre os níveis de ensino e a maior prevalência no nível de ensino médio, corroboram achados de estudos já realizados. Professores de ensino infantil apresentam menores níveis de exaustão emocional e despersonalização e maior índice de realização profissional em relação aos demais níveis de ensino, enquadrando-se como os menos propensos a desenvolverem a Síndrome, pois segundo Reis, 2005, a faixa etária dos alunos, a relação professor-aluno nesse nível estão mais relacionados a afetividade, nos sentimentos e emoções onde o professor passa exercer o papel paralelo de cuidar e educar. A reciprocidade na relação com o aluno é um dos elementos fundamentais na prevenção do Burnout (BAKKER et al., 2000; SCHAUFELI, 2005). Maslach (1976) pontua que o *feedback* positivo é um fator de proteção para o desenvolvimento da síndrome (CARLOTTO, 2010).

Segundo Codo (1999), 48,4% da categoria demonstrou estar com pelo menos uma das três dimensões de Burnout alterada, estando 21,5% com alta exaustão emocional, 10,7% com despersonalização e 31,9% denotando falta de envolvimento com suas tarefas. Corroborando com este estudo Batista et al, 2010, com professores da cidade de João Pessoa, identificou resultados semelhantes, dos quais 33,6% dos docentes apresentaram alto nível de exaustão emocional, 8,3% de alto nível de despersonalização e 43,4 baixo nível de realização profissional.

No entanto, Carlotto (2011) apresentou dados com diferenças significativas quando comparado aos estudos anteriores, verificando que 28,9% de docentes com alto nível de baixa realização profissional, 5,6% com alta exaustão emocional e 0,7% com despersonalização. Resultados obtidos identificaram que quanto maior a idade dos professores, maior é o sentimento de distanciamento e menor o de realização no trabalho. Com relação à carga horária, verifica-se que quanto mais elevada maior é o sentimento de desgaste emocional e menor o sentimento de realização com o trabalho. A elevação do número de alunos atendidos diariamente aumenta o desgaste emocional, o distanciamento e diminui a realização profissional (CARLOTTO, 2011).

No estudo de Batista (2010), o modelo teórico de Maslach utilizado descreve a síndrome de *Burnout* como um processo em que a exaustão emocional é a dimensão precursora da síndrome, sendo seguida por despersonalização e, na sequência, pelo sentimento de baixa realização profissional. A análise dos resultados indica a presença de Burnout e a possibilidade do processo se encontrar em curso na população estudada, podendo estar sendo contido pelo sentimento de realização profissional no trabalho, tendo em vista ser a dimensão que apresentou maior percentual. Os resultados indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional para a inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria.

Andrade (2012) concluiu que é necessário, o desenvolvimento de estudos interdisciplinares que possibilitem compreender a dimensão psicossocial do trabalho e sua relação com o processo e ambiente da atividade de labor, a inserção ocupacional e o processo saúde-doença mental, para que possibilitem novas alternativas metodológicas no patamar da investigação e da intervenção nas organizações, promovendo espaços saudáveis e sustentáveis.

Dentre todos os artigos estudados e sistematizados neste estudo monográfico observou-se que o quadro Clínico da Síndrome de Burnout está diretamente ligado ao Esgotamento emocional, Despersonalização, Sintomas físicos de estresse, Manifestações emocionais, irritabilidade, inquietude, dificuldade para a concentração, baixa tolerância à frustração, comportamento paranóides e/ou agressivos para com os clientes, companheiros e para com a própria família através de manifestações físicas e comportamentais (CARLOTTO, 2002; CARLOTTO, 2010; BORGES e ALVES FILHO, 2010; CARLOTTO, 2011; ANDRADE, 2012; TRIDADE, 2012; BONAFÉ, 2012 E J. BOTH, 2012).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se destacar que a literatura sobre Burnout em professores no Brasil ainda é incipiente, dificultando a comparação com outros estudos nacionais. Porém os resultados da revisão proporcionaram uma aproximação com a realidade vivida, atualmente, pelos docentes e seu nível de obrigações para com as funções causando assim uma vulnerabilidade psicológica.

Pode-se afirmar, contudo, que as evidências apontam que a profissão docente é uma profissão ameaçada. Espera-se que as informações sistematizadas neste trabalho monográfico retrate de algum modo a realidade do trabalho dos professores em condições de adversidade, determinada pela grande cobrança existente para com o trabalho docente.

Nesse sentido, com as informações trazidas nos trabalhos referenciados, conclui-se, principalmente, que *o Burnout* é um construto social que se desenvolve a partir das relações laborais e organizacionais.

## REFERÊNCIAS

- ABICALIL, C. A. Prefácio. In.: CODO, Wanderley (org.). **Educação: Carinho e Trabalho. Burnout, a Síndrome da Desistência do Educador, que pode levar à falência da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- ANDRADE. **Prazer e Dor na Docência:** revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. 2012
- ARAÚJO, M. C. Á. **Vivências escolares de jovens de um bairro de periferia de Belo Horizonte.** Belo Horizonte. Faculdade de Educação. Dissertação de Mestrado. 2000.
- BARBOSA, R. L. L. (Org.) **Formação de Educadores.** Desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.
- BORGES & ALVES FILHO. **A mensuração da motivação e do significado do trabalho.** 2010
- BRENNINKMEYER, V.; YPEREN, N. W. Van; BUUNK, B. P. Burnout and depression are not identical twins: Is decline of superiority a distinguishing feature? Elsevier Science. **Personality & Individual Differences**, Vol 30(5), Apr 2001. pp.873-880.
- CARLOTTO, M.; GOBBI, M. Desemprego y Síndrome de *Burnout*. **Revista de Psicología de la Universidad de Chile**, 10-1, 131-139, 2002.
- CARLOTTO, M. & GOBBI, M. **Síndrome de Burnout:** diferenças segundo níveis de ensino. 2010.
- CARLOTTO, M. & GOBBI, M. **Síndrome de Burnout em Professores:** Prevalência e Fatores Associados. 2011.
- CORDEIRO CASTRO, J. A. & GUILLÉN GESTOSO, C. I.; GALA LEÓN, F. J.; LUPIAN GIMÉNEZ, M.; BENÍTEZ GARAY, A.; GÓMEZ SANABRIA, A. Prevalencia del síndrome de Burnout em los maestros. Resultados de una investigación preliminar. **Revista Psicología**. Vol. 7, nº 1, 2003. Disponível em <[www.psiquiatria.com/psicologia/revista/88/11393](http://www.psiquiatria.com/psicologia/revista/88/11393)>. Acesso em 20/11/2014.
- FARBER, F.L.F. **Stress perception among Kentucky Secondary School Principals** (1986) Master Dissertation.
- GIL MONTE P. & PEIRÓ, J. Perspectivas teóricas y modelos interpretativos para el estudio del Síndrome de Quemarse por el trabajo. **Anales de la Psicología**, 15-2, 261-268. 1999.
- HERRERA, F. & LEÓN, J. **Estrategias de Prevención del Burnout en Enfermeras.** Tesis de grado para optar al grado de licenciado en Psicología, Universidad Diego Portales, Santiago, Chile. 1999.
- LEDOUX, J. **El cerebro Emocional.** Barcelona: Editorial Planeta. 1999.

LEE, R.; ASHFORTH, B. A meta-analytic examination of the correlates of the three dimension of job *Burnout*. **Journal of applied Psychology**, 2, 123-133, 1996.

MANASSERO, M.; FORNÉS, J.; FERNÁNDEZ, M.; VÁZQUEZ, A.; FERRER, V.; *Burnout* en la Enseñanza: Análisis de su influencia y determinantes. **Revista de Educación Española**, 308, 241-266, 1995.

MASLACH & JACKSON. **Manual MBI, Inventario “Burnout” de Maslach**. Madrid: Publicaciones de Psicología Aplicada. 1997.

TRINDADE, **Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família**. 2012.